



## TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

*Jaime Airton Wiünsch<sup>2</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** Na agricultura familiar no Noroeste gaúcho predominam sistemas técnicos de produção dependentes de energia fóssil, de uso intensivo dos recursos naturais e que promoveram, ao longo do tempo, a destruição da biodiversidade local, a dependência da indústria de insumos e a desvalorização do conhecimento local. O desafio para esta agricultura é a promoção de estilos de agricultura mais sustentáveis baseados em novos modelos de produção, mais complexos sob o ponto de vista da conservação e manejo dos recursos naturais, que contemplem um processo social orientado à obtenção de índices mais equilibrados de sustentabilidade, estabilidade, produtividade, equidade e qualidade de vida. O presente projeto visa identificar e avaliar a diversidade de trajetórias de transição de sistemas de produção familiar em uma pequena região. **METODOLOGIA:** A noção de transição que se adotará é de que esta é um processo de mudança social que resulta de estratégias mais ou menos conscientes dos diversos grupos sociais, surgidas como consequência da confrontação de interesses distintos e contraditórios. Pela inexistência de um receituário estabelecido para o processo de transição e por seu caráter de mudança social é fundamental que os atores sociais participem como protagonistas, e desse modo se adotem metodologias participativas. A participação como metodologia e como concepção de trabalho, representa uma alternativa ao modelo de agricultura convencional, que ao desconhecer as modalidades de organização do trabalho e das técnicas operadas pelos agricultores, os afastou dos processos de geração e adaptação de tecnologias. A adoção dos princípios da pesquisa-ação permite o reencontro entre os agricultores e os profissionais da assistência técnica e da pesquisa, pois promove a associação sinérgica da potencialidade de investigação dos métodos científicos e da capacidade de distanciamento e avaliação dos pesquisadores, com o conhecimento preciso e detalhado da situação e o senso da prática dos atores sociais. A compreensão da prática do agricultor é a base do diálogo entre pesquisadores e agricultores. Tributárias do funcionamento do estabelecimento agrícola em seu conjunto, as práticas são indexadas a um sistema de produção particular. É por esta razão, que quando se estuda a unidade de produção como um sistema pilotado pelo homem as práticas são o objeto central do diagnóstico. O estudo das práticas comporta dois momentos: a observação/descrição e a compreensão/análise. A observação e descrição das práticas é a condição preliminar elementar para sua análise. A descrição geralmente pode ser feita através de enquete e deve ser completada com observações e avaliações a campo. A confrontação sistemática entre o enunciado e o observado, além de permitir uma melhor descrição permite ainda esclarecer a percepção que o agricultor tem de sua situação e de seus objetivos. A análise das práticas pode ser feita de duas maneiras complementares: a análise interna, do ponto de vista dos agricultores, e a análise externa, feita pelos técnicos, que permite avaliar a eficácia destas práticas. A primeira consiste em analisar as razões que levam o agricultor a adotar esta ou aquela prática. Trata-se, de examinar a racionalidade do agricultor, subjacente as suas práticas. A segunda forma de analisar as práticas visa avaliar suas performances ou sua eficácia, avaliação que só pode ser feita em relação a um objetivo. Em uma região, independentemente da heterogeneidade do meio físico e da distribuição desigual dos meios de

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa apoiado pelo Fundo Institucional de Pesquisa.

<sup>2</sup> Professor, Dr., vinculado ao Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI.



produção entre os agricultores, há uma diversidade de maneiras de produzir. A abordagem da diversidade pelas práticas se ocupa da diversidade no interior dos estabelecimentos. Em geral, apresenta uma entrada pela dimensão social das práticas, privilegiando a ação dos agentes sociais, e outra entrada pela dimensão propriamente técnica, enfatizando os processos de elaboração da produção. Para representar a diversidade existente procede-se a divisão da população de estabelecimentos agrícolas em tipos.